

A valorização do Patrimônio da indústria da seda.

Os casos do Filatoio di Caraglio (Cuneo, Itália) e o Real Filatório de Chacim (Trás-os-Montes, Portugal).

Marina Martin Barbosa

Mestre pelo programa Erasmus Mundus TPTI: *Techniques, Patrimoines, Territoires de l'Industrie : Histoire, Valorisation, Didactique*. Université Paris 1 – Panthéon-Sorbonne

Resumo

O objetivo desta pesquisa é explorar a temática da valorização do patrimônio arquitetônico, herdado pela indústria da seda, a partir do estudo da história das técnicas, gestão e valorização do patrimônio industrial. É a partir do estudo de duas fábricas de seda na Europa: o Filatoio di Caraglio em Itália (data de construção: 1676-1678) e o Real Filatório de Chacim em Portugal (data de construção: 1788), que serão discutidas as estratégias encontradas para a conservação/restauração dos dois casos em questão, com base em suas histórias e contextos atuais. O Filatoio di Caraglio é uma das fábricas de seda mais antigas da Europa, tendo como técnica de fabricação o moinho *alla piemontese* publicado na *Encyclopédie* como uma das melhores invenções no século XVIII. No caso do Real Filatório de Chacim, constata-se que o incentivo às indústrias em Portugal no século XVIII pelo Marques de Pombal, resultou na introdução deste moinho por meio de técnicos italianos e constituiu uma transferência tecnológica entre os dois países. Os dois casos em questão foram valorizados e para isto envolveram a colaboração de diversos profissionais, tais como arqueólogos, arquitetos, historiadores, etc. Desta forma, uma análise de valorização dos dois projetos será realizada levando em conta aspectos da museificação do patrimônio industrial e as estratégias de valorização, dando pistas de futuras destinações a partir da do testemunho arquitetônico como meio difusor da memória.

Palavras-chave: Patrimônio Industrial, Seda, Reabilitação Arquitetônica

Abstract

The purpose of this research is to examine the enhancement of architectural heritage inherited from the silk industry, focusing on technical history, and the management and valorization of industrial heritage. Conservation/restoration strategies are discussed by analyzing solutions proposed in two European silk mills: the Filatoio di Caraglio, in Italy (date of construction: 1676-1678) and the Real Filatório de Chacim, in Portugal (date of construction: 1788), taking into consideration their histories and current context. While the former is one of the oldest European silk mills, employing the *alla piemontese* technique, which was praised by the *Encyclopédie*, the latter was set up by Italian technicians, establishing a technology transfer between the two countries.

Keywords: Industrial Heritage, silk, architectural reuse

1. A gênese da indústria da seda na Europa e seu desenvolvimento na Itália e em Portugal

O interesse dos europeus pelas regiões remotas e misteriosas do Oriente, particularmente pela China, mostra a sua origem nas poucas informações normalmente associadas à exploração dos produtos exóticos, onde a seda mostra um grande interesse (LOURIDO, 1995: 7). Constata-se que estes produtos chegaram à Europa através do Oriente trazidos pelos romanos, grandes amantes da seda e que importavam preciosos tecidos em grandes quantidades. No entanto, a sericultura chega à Europa somente no século VI graças à Bizâncio e é difundida pelos árabes e bizantinos na Europa Mediterrânea. (EUROPEAN COMMUNITY, 1998-200. Archeosilk Project)

A circulação da seda desde a China até a Europa foi por muito tempo realizada pela longa e perigosa Rota da Seda. A seda era um produto muito caro na Europa devido à grande distância a ser percorrida. e aos inúmeros intermediários e respectivos custos de transporte. Desta forma, as rotas da seda representaram um conjunto de itinerários comerciais que realizavam o transporte das sedas e as técnicas da seda, peles e porcelanas, cavalos, ouro e prata, especiarias e escravos, lentamente de um extremo a outro do continente euroasiático, por via terrestre ou marítima, em viagens incertas de durações incertas, de meses e anos (BOULNOIS, 1999 : 285).

O itinerário por via terrestre teria mantido sua importância por cerca de quatorze séculos e as rotas marítimas por um período ainda mais longo. Além das trocas comerciais, eram realizados intercâmbios culturais entre os povos que viviam nas zonas intermediárias, criando uma grande riqueza de trocas entre eles.

Em outras palavras, a seda não era obviamente o único bem transportado na rota que leva o seu nome, muitos outros produtos de grande variedade eram transportados. Os chineses exportavam de mesma forma ervas medicinais, laca e peles, cascos de tartaruga, esculturas de jade, especiarias e uma grande variedade de produtos de luxo. De mesma forma, muitos produtos eram enviados para a China, como vidro de Roma, ouro e prata, tecidos em linho e lã, âmbar, lápis lazuli de Badakhshan, vinho, espadas de aço de Damasco e também vinho.

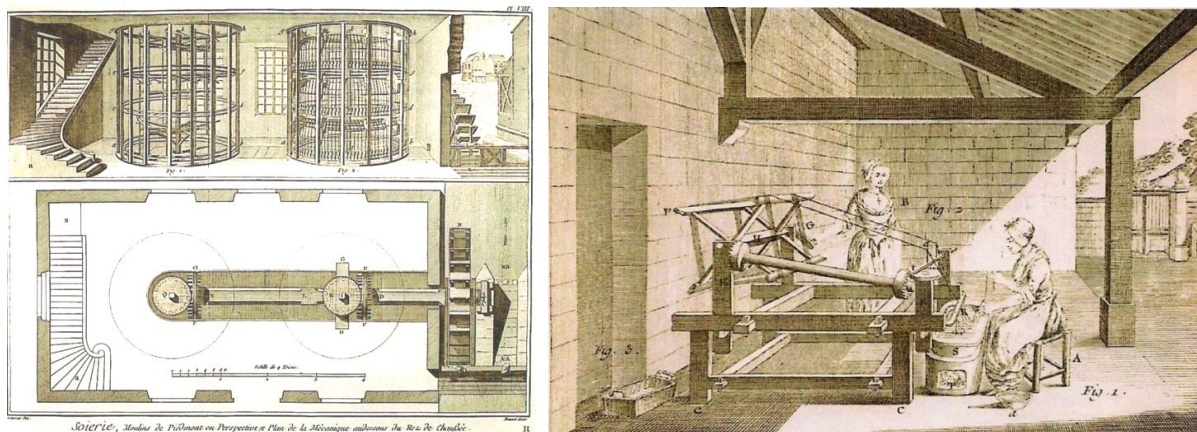
Como a Rota da Seda passava por vários lugares, ela se tornou propícia para as trocas e o contato com outras culturas, servindo como intermédio de trocas de idéias, filosofias, religiões e também *savoirs-faires* e técnicas, e não apenas no comércio de produtos exóticos.

Porém mesmo que originalmente a seda tenha como país pioneiro a China, os maiores desenvolvimentos técnicos do produto, as significativas inovações tecnológicas introduzidas na cultura da amoreira e na criação de bicho da seda, e também o processo de fabricação do fio, foram desenvolvidas especialmente na Península Itálica, sul da França e Espanha, onde o cultivo de amoreiras apresentava condições climáticas favoráveis, mostrou uma produção considerável (TOLAINI, 1997 : 21-22).

No início da modernidade, os principais centros europeus para a produção de tecidos de seda estavam localizados no centro-norte da Itália. Mesmo com a seda já trabalhada na Itália há quase dois séculos, durante o século XV, realizaram-se investimentos significativos neste setor, que gerou alguns centros italianos (colocados em ordem decrescente de importância provável): Lucca, Gênova, Veneza, Florença e Bolonha, os maiores produtores europeus (BATTISTINI, 2003 : 15).

Embora a técnica de seda tenha sido importada da Ásia, é na Itália que os avanços mais importantes na produção dela foram identificados. Uma das principais invenções foi um moinho que torcia o fio de seda, que proporcionava uma qualidade excepcional ao produto. Inicialmente esta máquina era movida à mão, mas após a sua introdução na cidade de Bolonha, acrescentou-se uma roda

d'água, o que transformou a produção do produto e transformou a Itália em um grande centro de produção de seda europeu. Mais adiante, no século XV, uma espionagem industrial do moinho bolonhês foi produzida por industriais da região do Piemonte, e a máquina que ganhou melhoras foi também destaque na *Encyclopédie*.



Por outro lado, uma das regiões mais importantes na produção da seda em Portugal foi Trás-os-Montes. Desde a conquista árabe encontra-se a produção do casulo do bicho da seda e uma tradição na fabricação do fio domesticamente. Porém é no governo de Dona Maria I que um incentivo às indústrias portuguesas pelo Marquês de Pombal é encorajada.

Foi no período Pombalino, momento preciso de uma crise de produtos coloniais que compensaram o déficit na metrópole com todas as conseqüências, que alterou-se a estrutura industrial ainda dominada pela produção nacional e oficinas e que de fato modificou as condições de do mercado (MACEDO, 1982 : 87).

Desta forma a indústria da seda em Portugal e particularmente na região de Trás os Montes ganharam maior visibilidade e estratégias de incentivo foram usadas, como a importação de novas tecnologias, por exemplo. No entanto, isto não durou muito, porque com o início da invasão francesa (que indica inúmeras tentativas durante o período de 1750-1777), o governo acabou por dar mais prioridade ao comércio nacional. (MACEDO, 1982 : 64).

No entanto, várias testemunhas falam de uma fase de declínio da indústria da seda em Portugal a partir da década de 1760, principalmente motivada pela inadequação de um mercado que começou a mudar de forma irreversível seu gosto. Em aproximadamente metade do século XVIII, essa indústria aparece numa obsolescência, principalmente técnica (MADUREIRA, 1997 : 164).

Por consequência deste fenômeno, algumas iniciativas formalizadas por estatutos encontrados na Junta do Comércio e confirmadas por um decreto de 6 de agosto de 1757, davam direito não só aos verdadeiros mestres de fábrica, mas a outros fabricantes que precisavam resolver seus negócios de seda em Lisboa neste momento, o poder de formar uma corporação de seda e gozar de privilégios consideráveis (ACCURSIO DAS NEVES, 1814 : 106).

Para ir contra esta onda de declínio foi realizada a restauração da Real Fábrica das Sedas do Rato, um passo inicial muito benéfico e que deu o Marquês de Pombal a fundação das manufaturas nacionais. Apesar disto, sabe-se que a modernização da indústria da seda coincide cronologicamente com o período de transformação do setor do algodão nos últimos quinze anos do século XIX, cujas expectativas se voltaram principalmente para esta indústria e não para a seda.

2. O Filatoio di Caraglio, uma fábrica em forma de palácio



O caso de estudo em questão, está localizado a noroeste da Itália, na cidade de Caraglio, província de Cuneo, região Piemonte. Ele foi construído no século XVII, período que representou para os *cuneese* propício para a expansão da produção de seda. Foi Giovanni Girolamo Galleani que propõe a construção da fábrica:

“Un edificio di considerabil spesa nel finaggio del presente luogo e nella regione della Fontana di Celleri, non troppo discosto dall’origine e sorgente di detta Fontana, e nelli beni attingui alla strada pubblica di Dronero, con quantità di fornelletti ed in quello costruire Filatori, ingegni ed ordegni per far filare e fabbricare organzini finissimi alla Bolognese con l’uso e servizio dell’acqua corrente ed ordinaria della medesima Fontana” (MELLANO & TOSELLI, 2002 : 125)

Convém notar neste caso, que a máquina de filar a seda, os *torcitoi Idraulici*, foram uma influência decisiva sobre a localização e a implantação da fábrica como dos espaços de trabalho, em razão da utilização da água para o movimento destas, porém este não foi o único fator que contribuiu na configuração e execução física do complexo (CHIERICI, 1993 : 128).

A fábrica foi construída entre 1676 e 1678, em apenas dois anos, e foi provavelmente o primeiro *setificio* sobre o território da província de Cuneo. Baseada em um projeto unificado que define a geometria de implantação do complexo produtivo, o edifício é organizado em torno de dois pátios em que se realizavam operações relacionadas com a fabricação do fio de seda. O projeto combinou a funcionalidade e a beleza do volume (CHIERICI, 2008 : 10).

Não é fácil identificar o autor do projeto, no entanto, é provável que se sugira a participação de um arquiteto ducal de Venaria chamado Amedeo di Castellamonte cujo pai de Galleani, citado acima, tinha construído uma fábrica de seda por vontade do duque Carlo Emmanuelle II, sobre a concepção deste arquiteto. O complexo arquitetônico aparentemente unitário é na verdade, um edifício com dois destinos diferentes: de uso doméstico/habitacional e fábrica, ao mesmo tempo (MELLANO & TOSELLI, 2002 : 127).

Por estas razões, a arquitetura do prédio é semelhante à de um "palácio", como observou com razão Galleani, dizendo que ele queria construir "*un Palazzo per fare un filatore da seta*" (CHIERICI, 1993 : 38). Estes termos indicam por consequência, a referencia ao exemplo da decoração da entrada ladeada de colunas e o coroamento das torres em frente à fachada.

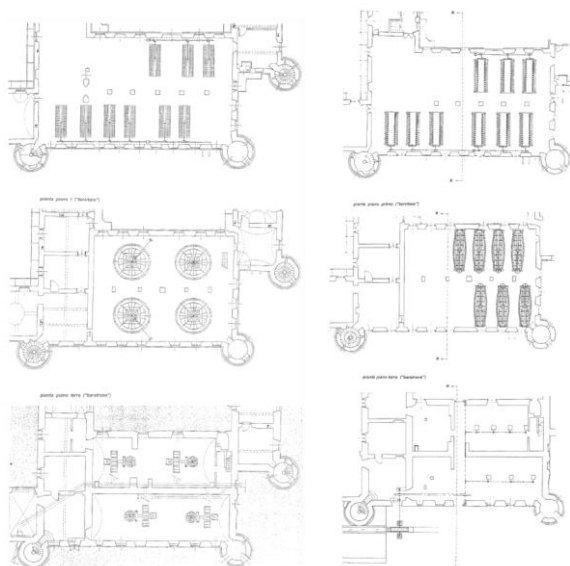
É possível reconhecer as características da divisão tradicional entre quartos privados e das configurações de fábrica pela decoração das pinturas nos cômodos, porém sabe-se que a aparência de unidade da edificação não tem nada a ver com o tipo de fábricas de seda que foram construídas durante o correr deste período, representando um exemplo único de arquitetura de fábrica de seda.

A descrição do complexo de edifícios é disposta de forma regular e simétrica em torno de dois pátios internos. Composto por dois *lotto* há também uma extensão do edifício como uma extensão do segundo *lotto*, que forma um terceiro *lotto* onde seriam desenvolvidas operações relacionadas conectadas com as operações de fabricação dos fios.

O núcleo mais antigo, datado do século XVII, se desenvolveu em torno do primeiro pátio provavelmente o original, que data desde a fase inicial de implementação do edifício. Este *lotto* é caracterizado por cinco torres circulares, onde uma sexta foi destruída após um ataque na Segunda Guerra Mundial e substituída por uma estrutura de pedra.



Sobre a história do complexo ele é basicamente dividida segundo as mudanças de suas máquinas de fiar a seda. A primeira datada do século XVI e chamada *molino da torto* e a segunda possivelmente substituída na segunda metade do século XIX por moinhos em *piantelli in quadro*, que garantiu uma maior produção e, ao mesmo tempo, menos espaço para a sua execução. Infelizmente nada resta deste aparato técnico, pois este foi destruído após o abandono do edifício.



3. O Real Filatório de Chacim



O Real Filatório de Chacim, localizado em Chacim, região de Trás-os-Montes em Portugal, foi criado com a intenção de continuar o incentivo às indústrias de Portugal. Dom José, pai de Dona Maria I, no começo do reinado, criou uma escola de fiação de seda e uma fábrica

embora já existisse uma tradição de produção de seda na região, surgindo assim, no final do século XVIII, como grande importância econômica na localidade de Chacim.

Em suas origens, encontra-se o interesse e preocupação por parte do Conde de Linhares, Dom Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro de Portugal em Turim, que propõe a alteração dos velhos métodos de fiação de seda, substituindo-os pelos utilizados no Piemonte. Na Itália, ele testou em várias fábricas de fiação de seda a fiação com casulos oriundos de Portugal e notou que foi possível produzir um *organsim* de alta qualidade, motivo pelo qual ele sugeriu a introdução desta tecnologia em Portugal.

O conde de Linhares desempenhou um papel muito importante na chegada a Portugal da família Arnaud, grandes produtores de seda em Turim, que tinham sofrido a falência de uma importante casa de negócios. As condições oferecidas aos Arnaud, pai e filho, foram desde a concessão de um local adequado para a criação de uma fiação e três mil cruzados de ordenado para ensinar e difundir os métodos utilizados no Piemonte Portugal.

De acordo com (MAIA & MASCARENHAS, 2003 : 23), o documento descreve a demonstração das vantagens do método utilizado por Arnaud para a rainha Dona Maria em "*Apontamentos sobre o setim fabricado pelos Arnaud na sua fabrica de Chacim*" se refere ao uso de um moinho de seda construído em Lisboa, que foi importado e reconstruído em Chacim. O documento salienta que este novo método reduz o tempo de produção de seda fiado, melhorando a qualidade do produto.

É importante notar que as condições climáticas e agrícolas Chacim contribuíram para que este lugar se tornasse importante na história da sericultura em Portugal, não só porque era um local relevante na produção artesanal da seda, mas também porque foi escolhido para a instalação, em 1788, do Real Filatório, onde implementou as técnicas de fiação do Piemonte.

O complexo industrial do Real Filatório de Chacim consistia num edifício principal, que funcionava como a fiação e se utilizava do rio ao lado para a produção de energia hidráulica; a casa de casulos e um pequeno bairro operário. No momento o edifício principal do complexo industrial é caracterizado pela sua dimensão ao apresentar uma cave de três pisos adequados para a atividade proto-industrial. Além do mais, sua fachada tem um pórtico e janelas de curvas convexas irregular.



No entanto, sobre as informações sobre a produção de seda, é através de um manuscrito datado de 1796 feita por Ribeiro de Castro em "Descrição da Província de Trás-os-Montes", que temos a relação do número de máquinas da fábrica, o número de pessoas que trabalharam e quantidade de seda produzidos "A fábrica de Chacim dispunha de 57 teares e 8 tornos e 1 maquina piemontesa. Trabalhavam na fábrica 135 homens e 250 mulheres, ou seja, 385 pessoas. Na escola de fiação havia ainda 6 homens e 88 mulheres". Castro salientou ainda que a população de Chacim era composta de 54 fabricantes de seda. Chacim, que dá a idéia de eficácia da escola e a importância da indústria (MENDES, 1995 : 85).

O crescimento do mercado antes mesmo da chegada dos piemonteses, prossegue de fato, e continua em seu curso normal. As autoridades notam que a chegada dos técnicos estrangeiros em terras isoladas de Trás-os-Montes cria um ambiente de expectativas positivas, o que incentiva os proprietários a plantar mais e aumentar a produção de casulos de amoreira. Desta forma os Arnaud são um catalisador interessante, mas em relação à inovação técnica, a sua ação não é significativo na indústria da seda (MADUREIRA, 1997 : 171).

Porém com a morte de José Arnaud, em 1811, a fábrica foi abandonada. Diz-se que seu filho Caetano pôde ficar com a instituição e que em 1813, o Real Filatorio de Chacim retomou suas atividades, sob a liderança de João Baptista Vasconcellos.¹

No entanto, o declínio da indústria foi generalizada em toda a região de Trás-os-Montes. Na realidade, em 1827, é necessário não esquecer que neste ano, a indústria da seda na região já apresentava larga regressão possuindo "73

¹ Esta informação foi extraída do dossier PROGRAMA OPERACIONAL DA REGIAO DO NORTE. Formulário de Candidatura. Medida 1.4 - Valorização e Promoção ao Regional e Local, disponibilizado pela Câmara municipal de Macedo de Cavaleiros.

teares e 19 tornos em Bragança, 7 em Chacim, 6 em Rebordelo, 2 em Lebução e 1 em Urros”.

Também em 1835-1836 o número de máquinas ligadas à indústria da seda em Trás-os-Montes diminuiu drasticamente. No mesmo período em Bragança, uma das localidades mais importantes desta região, a produção de seda foi "quase zero" reduzida ao trabalho de alguns teares. Em Chacim, o Real Filatório foi totalmente paralisado e se encontrava com as máquinas quebradas.

Hoje, o Real Filatório de Chacim se encontra em ruínas. Foi realizado um projeto de museificação com um centro interpretativo no local. A casa dos casulos é ainda utilizada pelo proprietário do complexo e as casas vizinhas são ainda habitadas, desfiguradas em alguns casos e outras abandonadas (PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DO REAL FILATORIO DE CHACIM, 1999).

4. Métodos de preservação e valorização do patrimônio industrial da seda

Nos dois casos tratados encontram-se intervenções segundo as realidades de cada um e que foram analisados nesta pesquisa.

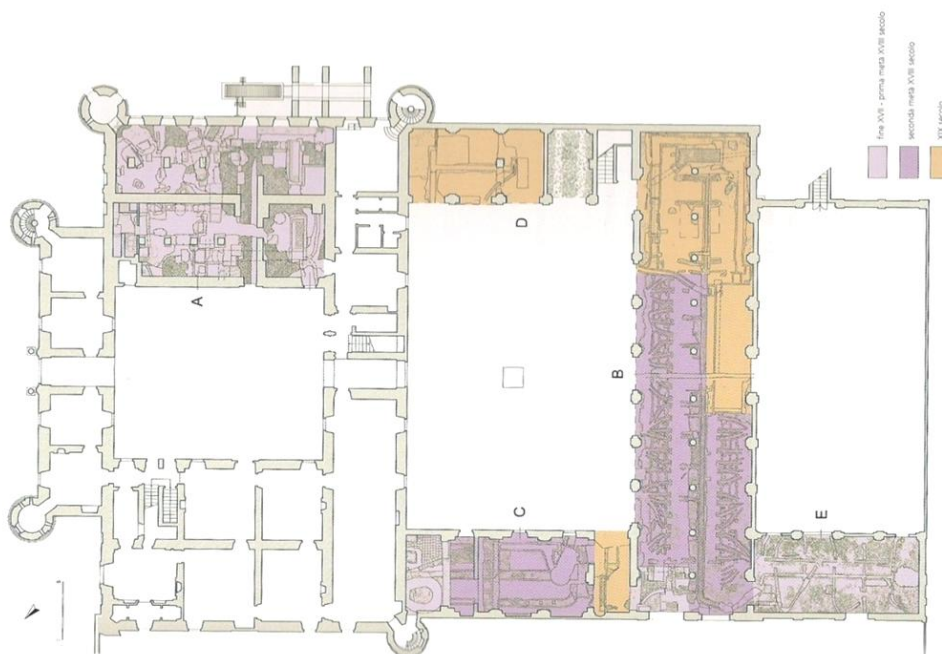
No caso italiano um longo trabalho foi realizado, o edifício que se encontrava em ruínas, após ter sido submetido a um longo período de abandono sofreu trabalhos de recuperação pela fundação *Filatoio Rosso* e por isso hoje está em vias de conclusão. O objetivo foi a reutilização do espaço ao redor dos dois grandes pátios fechados para organizar exposições de arte contemporânea e para instalar o “*Museo del setificio piemontese*”



Foram realizados estudos sobre o edifício e sua história e a partir disto foram incorporadas novas funções, como serviços e instalações, respeitando o valor arquitetônico e artístico, levando em conta . os diferentes significados dos valores histórico-documental nas novas funcionalidades.

O projeto dividido em fases, segundo os financiamentos disponíveis foi realizado pelos arquitetos Ippolito Bergolo Calvi di Alessandro e Mellano Aurelio Toselli, em acordo com a Soprintendenza ai Beni Architettonici del Piemonte, e precedido pelos trabalhos de estratigrafias e análises físico-químicas realizadas em amostras de cores (CHIERICI, 2008 : 12).

Além disso, escavações arqueológicas foram feitas em quatro partes (indicado pela letra A e da cor roxa na Figura abaixo), onde foi possível precisar a reconstrução do sistema primitivo de quatro rodas hidráulicas alimentadas por fluxos de água da Fontana di Celleri (FRUGONI & MICHELETTO, 2008 : 141).



Em 2005 a primeira parte do museu dedicado à seda piemontesa foi construída. A área museológica inclui alguns locais que abrigam painéis de informação, mas o mais importante certamente são as máquinas reconstruídas do século XVII, que resgataram o edifício no seu estado original. Até duas fábricas foram restaurados (um S e um Z) e waterwheels já em exibição.



Ainda hoje está por terminar a reconstrução de outras máquinas confiadas ao Dr. Flavio Crippa, reconhecido especialista em *arqueotecnologia*. Isto irá completar a compreensão do processo da fabricação de seda. A reconstrução das máquinas indica um valor acrescentado para o museu, porque tenta-se representar o mais fielmente possível a realidade técnica e compreensão ao visitante, da importância histórica da Seda e a história do edifício.

As visitas guiadas também facilitam a compreensão do museu, cuja interpretação é muito importante relatam que é difícil hoje explicar aos visitantes que o edifício não era um castelo utilizado como fábrica, mas sim que o projeto original é uma fábrica na qual a arquitetura é pretensiosa, marcada por elementos decorativos no exterior e no interior (CORDERO & DESSI, 2006).

Em paralelo ao Museu da Seda, encontramos exposições temporárias de arte contemporânea e outras atividades oferecidas pela instituição para estimular o seu funcionamento. A gestão destas mostras é confiada à Associazione Culturale Marcovaldo, que ganhou uma experiência valiosa ao longo dos anos no planejamento e na organização de exposições.



Já por outro lado, o Real Filatório Chacim apesar de toda importância simbólica que a fábrica representa, ela não ocupou uma posição de destaque na historiografia portuguesa, como representativa exemplo de força da indústria da seda no final do século Português XVIII.

Entretanto, nas últimas décadas tem ocorrido uma tentativa no que em que se encontram os estudos sobre a arqueologia industrial, a necessidade de empreender um estudo sistemático dos problemas de industrialização em Portugal onde o Real Filatório de Chacim está inscrito. Foi neste caso que desenvolveram técnicas de fiação de seda alla piemontese, que representa neste período um exemplo único de transferência tecnológica entre Itália e Portugal.

Desta forma, além da pesquisa histórica, o trabalho feito no Real Filatório de Chacim, está praticamente baseado nas duas campanhas de escavações arqueológicas realizadas no edifício principal do complexo, o diagnóstico e intervenções de conservação das ruínas e a realização de um museu como um espaço reservado para interpretação do mesmo.

Como parte destas intervenções, encontra-se entre 1989 e 1994, encontra-se a promoção de um projeto que visou a criação de um conjunto de rotas chamado de "*Routes de la Soie*" pelo Conselho da Europa. Durante este período, várias cidades e regiões europeias, incluindo Como (Itália), Nîmes (França), Bursa (Turquia), Barcelona (Espanha), Macclesfield (Inglaterra), Soufli (Grécia) e Trás-os-Montes (Portugal), chamou a atenção para o interesse e necessidade em preservar e fortalecer os vestígios materiais da atividade da seda na Europa e, neste caso, Portugal (MASCARENHAS & MAIA, 1997 : 7).

Em consequência deste projeto, a Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros apresentou ao PRONORTE no final de 1996, um estudo do projeto e

museificação Real Filatório de Chacim. Este projeto objetivou complementar o trabalho já desenvolvido para o Conselho da Europa e fundou "Os paços da Seda em Trás-os-Montes" através de uma pequena série de infra-estruturas culturais, que não foram concebidas apenas com o objetivo de estudo, mas de promoção do patrimônio da região, como a sua utilização cultural, educação e turismo.

O projeto de estudo e valorização do patrimônio da seda em Trás-os-Montes, da responsabilidade da Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, financiado PRONORTE, Sub-Programa C, foi considerado o principal objetivo Real Filatório, a partir de uma melhor representação deste patrimônio para os visitantes, bem como promover a sua proteção e preservação.²

Foi concebido um centro interpretativo, de autoria do arquiteto Jorge Guerreiro, em 2000 que funciona como um espaço onde estão expostos painéis explicativos sobre a história da seda em Portugal, as técnicas de tecelagem e maquetes do complexo industrial, do estado em ruínas e de uma máquina de filar supostamente existente no local.

Na tentativa de associar o espaço com as ruínas do Real Filatório, a construção do centro interpretativo, que se caracteriza a idéia de funcionalidade, é composto por um projeto de dois corpos que desenvolveria uma função de informação, distribuição e exibição. Em outra, foi fornecido um pequeno bar que não existe e as condições necessárias para os deficientes.

Hoje, o que está sendo feito pela Câmara de Macedo de Cavaleiros é uma promoção do turismo, que recomenda uma visita em pequenas infra-estruturas criadas no Real Filatório de Chacim cujas visitas são gratuitas.



5. Considerações sobre a pesquisa

² Informação encontrada em CORDEIRO, José Manuel Lopes. Arqueologia industrial: um programa para o futuro. Projeto de estudo e valorização do patrimônio serícola de Trás-os-Montes. Câmara municipal de Macedo de Cavaleiros.

O desenvolvimento deste trabalho facilita a compreensão sobre a importância que a história da seda desempenhou na sociedade como um produto de afirmação social, e as reflexões sobre o campo de Patrimônio Industrial, particularmente na evolução das técnicas de produção européia, que identificaram um novo tipo de arquitetura e sistema de produção.

Os dois estudos de caso demonstram valor singular, justificando por sua conservação, pois são exemplos notáveis da arquitetura e da transferência de tecnologia, além de fazer parte de um período importante para o comércio e a transição dos fabricantes europeus de cada país.

A partir do estudo destas histórias e análise dos aspectos contemporâneos é possível encontrar alternativas de valorização do patrimônio e estratégias utilizadas nos seus discursos. Isso nos leva a concluir que cada caso é um exemplo a ser tratado de maneira especial, mas que a investigação, gestão e organização são de extrema importância antes de qualquer intervenção, independentemente da dimensão.

Constata-se que os dois projetos apresentam alternativas distintas de valorização, resultado de iniciativas para resgatar a herança e as aspirações em estender a memória das comunidades.

Em relação ao di Filatoio Caraglio, sua recuperação está quase concluída depois de mais de 30 anos de pesquisa e mais de 10 anos de intervenções. Este ano será concluída a reconstrução da última máquina que faz parte do *Museo della Seta Piemontese*, embora o museu tenha aberto suas portas em 2002.

Um ponto forte sobre Caraglio foi a intensidade das pesquisas realizadas junto a uma equipe de pesquisadores multidisciplinar, que permitiu e consolidou um projeto com idéias claras e precisas (isto só é possível a partir do conhecimento completo do objeto de estudo) e é o primeiro passo para uma recuperação que pode, provavelmente, atingir seus objetivos. Assim, as intervenções devem ter objetivos de garantir a preservação da propriedade.

Além da preservação do edifício e da sua valorização com a destinação de novos usos, a reconstrução das máquinas demonstra uma agregação de valores ao museu com uma representação didática do patrimônio técnico presente no Filatoio di Caraglio.

Em contra partida, medidas provisórias realizadas no Real Filatório de Chacim, ainda podem ser melhoradas a partir de mais estudos sobre esta

questão, visando um projeto de desenvolvimento não na busca de soluções imediatas, mas no potencial de exploração do local a partir dessas realidades.

Por isso um apelo a conscientização por parte do governo local, no trabalho e a colaboração com investigadores junto à comunidade podem ser geridos com o objetivo de desenvolver projetos de recuperação do Real Filatório de Chacim.

Observando, a partir do exemplo de di Filatoio Caraglio, uma inspiração nas fases de desenvolvimento pode promover o desenvolvimento de projetos e as metodologias de avaliação para o Real Filatório de Chacim.

E, finalmente, enfatizar a cultura política participativa e de turismo, deve revelar a importância da indústria da seda, como prova da memória social, econômica, cultural e do patrimônio.

Referências

ACCURSIO DAS NEVES, José (1814). *Variedades sobre objectos relativos às artes, comércio e manufacturas consideradas segundo os principios da economia politica*. (Tomo I). Impressão Régia. Lisboa, 293p.

BATTISTINI, Francesco (2003). *L'industria della seta in Italia nell'età moderna*. Ed. Il Mulino. Bologna, 237p.

BOULNOIS, Luce (1999). *A rota das sedas*. Publicações Europa-América. Lisboa, 354p.

CHIERICI, Patrizia (1993). *L'architettura delle "fabbriche magnifiche": procedure e tempi della concentrazione produttiva tra Seicento e Settecento nel Piemonte meridionale*. In: CHIERICI, Patrizia & PALMUCCI, Laura Quaglino (a cura di). *Le "fabbriche magnifiche". La seta in provincia di Cuneo tra Seicento e Ottocento*. Ed. L'Arciere, Cuneo, pp. 134-136.

CHIERICI, Patrizia (2008). *Il setificio di Caraglio: Una fabbrica in forma di palazzo tra storia e progetto*. In: RONCHETTA, Chiara & TRISCIUOGLIO, Marco (a cura di). *Progettare per il patrimonio industriale*. Ed. Celid, Torino, pp. 44-47.

CORDERO, Mario & DESSI, Lucia. *La Seta n°03*, 2006.

EUROPEAN COMMUNITY (1998-2001). "Raffaello" Program. *Musées de la soie en Europe*. Archeosilk Project. Catalogue informative.

FRUGONI, Elena & MICHELETTO, Egle (2008). *Architettura e archeologia nel setificio di Caraglio*. In: MACHIS, Vittorio (a cura di). *Storie di fili di seta*. Silvana Editoriale. Milano, pp. 136-145.

LOURIDO, Rui D'Avila de Fontes Alferes (1995). *A rota marítima da seda e da prata: Macau – Manila, das origens à 1640*. Dissertação de mestrado em História dos descobrimentos da expansão Portuguesa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 327p.

MACEDO, Jorge Borges de (1982). *A situação económica no tempo de Pombal, alguns aspectos*. Moraes Editores. Lisboa, 190p.

MADUREIRA, Nuno Luis (1997). *Mercado e privilégios: A indústria portuguesa entre 1750 e 1834 (Historias de Portugal)*. Editorial Estampa. Lisboa, 514p.

MADUREIRA, Nuno Luis (1997). *Mercado e privilégios: A indústria portuguesa entre 1750 e 1834 (Historias de Portugal)*. Editorial Estampa. Lisboa, 514p.

MAIA, Teresa & MASCARENHAS, Ana (2003). *A sericultura em Chacim - O Real Filatorio*. Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros. Macedo de Cavaleiros 2003, 45p
MAIA, Teresa & MASCARENHAS, Ana. *A sericultura em Chacim - O Real Filatorio*. Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros. Macedo de Cavaleiros, 45p.

MASCARENHAS, Ana & MAIA, Teresa (1997). *Caminhos da Seda em Trás-os-Montes*. Revista nº 01. Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros. Macedo de Cavaleiros, 20p.

MELLANO, Alessandro & TOSELLI, Aurelio (2002). *Palazzo e "fabbrica": il setificio di Caraglio*. In: MOLA, Luca; MUELLER, Reinhold & ZANIER, Claudio (a cura di). *La seta in Italia dal Medioevo al Seicento*. Ed. Marsilio. Venezia, pp. 123-150.

MENDES, José Maria Amado (1995). *Trás-os-Montes nos finais do Século XVIII: alguns aspectos económicos-sociais*. Segundo um manuscrito de 1976. Fundação Calouste Gulbenkein e junta nacional de investigação Científica e Tecnológica, 2ª edição, Lisboa.

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DO REAL FILATORIO DE CHACIM. Proponente: Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros. Data:1999/02/26.

TOLAINI , Roberto (1997). *Filande, mercato e innovazioni nell'industria serica italiana. Gli Scoti di Pescia (1750-1860)*. Ed. Leo S. Olschki. Officina dello storico. Firenze, 479p.

Lista de figuras:

1 e 2. Desenhos publicados na Encyclopédie: o torcitoi circolari ad energia idraulica e os metodos de fabricação da seda alla piemontese. Fonte: CHIERICI, Patrizia. (Anotações de seu curso)

3. Fachada principal do Filatoio di Caraglio. Fonte: Foto de Marina Martin Barbosa
4. Fotografia aérea. Fonte:Foto de Aurelio Toselli
5. Foto fachada. Fonte:Foto de Aurelio Toselli
- 6 e 7. Reconstrução das duas fases do moinho de seda do Setificio di Caraglio: a roda hidráulica, o *inccanatoio* e os *torcitoi* do século XVII e XVIII respectivamente. Fonte: Mellano & Toselli, 2002
8. Foto interior ruínas. Fonte: Foto de Marina Martin Barbosa
9. Uma das maquetes encontradas no centro de interpretação com a hipótese de estado original dos edifícios do Real Filatório de Chacim.
- 10 e 11. Resultados das Intervenções. Fonte: Foto de Aurelio Toselli
12. Planta da edificação com as indicações e principais estruturas arqueológicas. Fonte: FRUGONI, Elena & MICHELETTO, Egle (2008)
- 13 e 14. Reconstrução das máquinas de filar. Fonte: Foto de Marina Martin Barbosa
- 15 e 16. Exposições no Filatoio di Caraglio. Fonte: Foto de Aurelio Toselli
- 17, 18 e 19. Fotos do estado atual das ruínas. Fonte: Foto de Marina Martin Barbosa